



## **AVALIAÇÃO PRELIMINAR DOS EFEITOS DO FLAVONOIDE GLICOSILADO HESPERIDINA EM ÚLCERAS GÁSTRICAS CRÔNICAS INDUZIDAS POR ÁCIDO ACÉTICO EM RATAS**

Pezzini B. C. T. F.; Mariano L. N. B.; Somensi L. B.; Dos Santos A. C.; Longo B.; De Souza P.; De Andrade S. F.; Cechinel-Filho V.; Da Silva L. M.;

*Centro de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*bepezzini@gmail.com*

**Introdução:** Úlceras gástricas são lesões necrosantes que acometem toda a superfície da mucosa gástrica e também a camada muscular. A terapia farmacológica atual para essa doença é baseada no bloqueio da secreção ácida, principalmente com o uso de inibidores da bomba de prótons, como o omeprazol e derivados. Além disso, associado aos efeitos adversos, a cicatrização gástrica promovida pelo antissecretores é incompleta e favorece a recorrência da lesão. O flavonoide hesperidina é utilizado clinicamente para o tratamento de doenças vasculares e abundantemente encontrado em frutas cítricas. O efeito gastroprotetor e antissecretor desse flavonoide já foi descrito em ratos submetidos à ligadura pilórica; porém, um efeito ulcerogênico já foi demonstrado no modelo de úlcera induzido por indometacina. Neste cenário, considerando a utilização clínica da hesperidina e seu consumo diário através da dieta, estudos que contribuam para um melhor entendimento sobre seus efeitos na mucosa gástrica, em especial em úlceras gástricas já instaladas, são necessários.

**Métodos:** Portanto este estudo avaliou o potencial cicatrizante gástrico do tratamento oral com hesperidina (10 mg/kg, uma vez ao dia, durante sete dias) em úlceras gástricas induzidas por ácido acético em ratas. **Resultados:** Em nossos resultados foi verificado que o tratamento com hesperidina acelerou o processo de cicatrização da mucosa gástrica em 62.43%, comparado ao grupo ulcerado tratado com veículo (100.0 ± 8.9 mm<sup>2</sup>). Como esperado, a administração de omeprazol (20 mg/kg, duas vezes ao dia, durante sete dias) também foi capaz de reduzir a extensão das úlceras em 51.2%. Como esperado, a instilação de ácido acético na serosa gástrica elevou em 41.9% os níveis de lipoperóxidos na mucosa gástrica, comparado ao grupo não ulcerado (Naive: 6.3 ± 0.9 mmol/mg de tecido). Por outro lado, o tratamento com hesperidina normalizou os níveis de lipoperóxidos no sítio da lesão ulcerativa para níveis basais. Entretanto, a administração de hesperidina não foi capaz de evitar a depleção dos níveis de glutathione reduzida na mucosa gástrica ulcerada pela instilação de ácido acético. É importante ressaltar que após a administração oral de hesperidina nenhum sinal de toxicidade foi observado e não houve alteração no peso de diversos órgãos (coração, pulmões, fígado, baço, rins, útero e ovário) em relação aos animais tratados com veículo. **Conclusão:** Ainda que preliminares esses resultados indicam que o flavonoide glicosilado hesperidina exibe atividade cicatrizante gástrica. Entretanto, estudos complementares investigando o modo e os mecanismos de ação envolvidos neste efeito ainda precisam ser conduzidos.



**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
EM INVESTIGAÇÕES  
QUÍMICO-FARMACÊUTICAS**



**UNIVALI**  
Itajaí, Santa Catarina, Brasil  
11 a 12 de dezembro de 2017

**Apoio financeiro/Agradecimentos:** CAPES, CNPq, FAPESC, Universidade do Vale do Itajaí.

CEUA 042/17p.